



**Sindicato Nacional dos Profissionais da Educação**

FUNDADO EM 1939 – FILIADO NA UGT



2

Recebido  
aí 14/11/30

*[Handwritten signature]*  
30 de Novembro

**MOÇÃO  
14 ° CONGRESSO UGT**

**MAIS DIÁLOGO  
PARA MAIS AÇÃO**

SINDICATOS, UGT,  
EDUCAÇÃO E ECONOMIA SOCIAL,  
DESENVOLVIMENTO  
ASPIRAÇÃO DOS TRABALHADORES

A UGT foi criação e inspiração do movimento sindical assente em sindicatos livres e democráticos, nas mais diversas profissões. E assim deve continuar a ser.

Logo, deve o futuro executivo reforçar os sindicatos e o movimento sindical livre e democrático.

Os Sindicatos foram, são e serão o fator aglutinador da UGT, o seu cimento, devendo-se valorizar as suas existências e as suas consistências.

A aposta de futuro tem que ser nos sindicatos, como a forma organizada dos trabalhadores, não vale a pena reinventar a roda, só por questões de manutenção de pequenos poderes.

No presente comemoramos praticamente 48 anos do 25 de abril, momento regenerador do movimento sindical, no qual devemos comparar e refletir a realidade anterior.

Um Regime político em que nunca houve sindicatos na função pública por serem e estarem proibidos, por isso não existiam, mas 48 anos depois, o poder político não ouve os sindicatos da função pública. É como se não existissem.

O SINAPE, sindicato com 83 anos de existência, e desenvolvendo a sua atividade na área da educação, realça com preocupação o desinvestimento na escola pública, assistindo com perplexidade à sua acentuada degradação.

A escola pública foi um fator de liberdade, de ascensão social, de crescimento e desenvolvimento, contudo nestes últimos 20 anos o desinvestimento tem sido o mote dos governos, pondo em causa o futuro das novas gerações.

Todos os trabalhadores da educação, professores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, viram as suas remunerações a degradarem-se progressivamente.

Aos mais qualificados – os Docentes – criou-se barreiras sobre barreiras, para impedirem a sua progressão, criou-se precariedade, estabeleceu-se uma avaliação assente no compadrio, desenvolveu-se um emaranhado burocrático, dizendo-se que se está a melhorar para tudo ficar pior. A estes profissionais, altamente qualificados, paga-se 1.000 euros líquidos mensais. Insta-se a que os mais novos não procurem a profissão. Diz-se que se contrata mais professores mas há cada vez mais alunos sem aulas.

Aos assistentes técnicos, que de acordo com a lei devem ter o 12º ano e uma qualificação profissional, diz-se que devem vencer mais de 4 euros sobre a remuneração mínima nacional garantida. Mais 4 euros, pagam a qualificação profissional ? Não.

Aos assistentes operacionais, diz-se, claro que têm carreira, carreira com futuro, só que entram com a remuneração mínima garantida, progridem ao fim de ciclos de 10 anos, e continuam com a remuneração mínima garantida.

E diálogo social?, não há. E remunerações dignas?, não há. E reconhecimento social das profissões?, não há. E as futuras pensões de reforma?, próximas dos limiares de pobreza.

E nós, os sindicatos à espera do diálogo social, do trabalho e remunerações dignas.

E as aspirações dos trabalhadores ?

Lembram as promessas de desenvolvimento, as promessas de um país rumo à Europa, as promessas de aproximação ao bem estar europeu.

O que temos ? brutais impostos, continuo empobrecimento, serviços públicos decrépitos, serviço nacional de saúde em total exaustão, justiça inoperacional, escola publica em degradação.

E cada vez mais longe do bem estar europeu. E porquê?, alguma maldição?, incapacidade ?

Sim, incapacidade de quem nos governa, cujas opções não são as populações mas sim a manutenção da estabilidade do sistema, seja isso o que for.

Os sindicatos e a UGT, têm que dar respostas aos portugueses, aos trabalhadores.

Queremos a concretização do desenvolvimento, queremos futuro digno, queremos acreditar que ser trabalhador não é sinónimo de pobre. Queremos acreditar que estamos a construir uma sociedade de futuro, com condições de vida com dignidade, onde os jovens tenham o futuro sonhado.

Aproxima-se mais um Dia Internacional dos Trabalhadores. O Primeiro de Maio não pode ser apenas um dia festivo. Tem que ser, ano após ano, um momento em que se assinalam progressos concretos e sustentados no Mundo do Trabalho.

Se necessário devemos ser mais ativos a par do diálogo, visto que só com monólogo não atingimos o que nos foi prometido – O DESENVOLVIMENTO

**MAIS DIÁLOGO, PARA MAIS AÇÃO**

**Viva o SINAPE**

**Viva A UGT**